

Stadium

N.º 24 \ 19 de Maio de 1943



Martins executa uma das suas muitas e decididas intervenções no jogo de Coimbra. Pormenor curioso: Gaspar Pinto dá a impressão de pretender carregar o seu próprio guarda-redes...

(foto Nunes d'Almeida)

As Jornadas de Propaganda Desportiva

do «Diário de Notícias»

O nosso presado colega «Diário de Notícias» acaba de tomar a iniciativa de promover e realizar uma série de provas em todos os desportos que se praticam em Portugal. Trata-se de uma iniciativa de grande amplitude. Sob a designação de «Jornadas de Propaganda Desportiva», as provas nelas incluídas, não deixando de ser de competição, serão, especialmente, de exibição, para propaganda. No conjunto das suas provas em realização e projecto, as «Jornadas de Propaganda» constituem nova afirmação de valor da imprensa na propaganda de qualquer causa. A imprensa não pode ser apenas de doutrina ou reportagem. Não se pode limitar a ser um órgão de idéias. Tem de ser, ao mesmo tempo, de incitamento, estímulo, acção e propaganda. A força impulsionadora da imprensa é indispensável ao desporto.

Criada ao nosso país, pelas dificuldades emergentes da conflagração mundial, uma situação de isolamento nas relações internacionais do desporto, seriam precisas provas que fugissem aquilo que pode estar no âmbito restrito de clubes e federações. O «Diário de Notícias» veio ao encontro dessas necessidades. E fez-lo com invulgar poder de dinamismo. No próprio número em que lançou a ideia, comunicou, logo, a realização das primeiras provas da série que se propoz efectuar, com a colaboração técnica das federações de cada modalidade.

As «Jornadas de Propaganda Desportiva», pelas características com que são promovidas, contam já com a inteira aprovação do Ministro da Educação Nacional e do ilustre Director Geral dos Desportos. O valor do «Diário de Notícias», apoiado nas duas entidades oficiais que mais se preocupam com os problemas de educação física e desportiva, é suficiente condição de êxito. Não faltará, porém, estamos certos, a colaboração de todas as entidades que têm interesses ligados à propaganda desportiva.

A «Stadium», que não recusa a sua colaboração a todas as iniciativas que visam a propaganda dos desportos, dispensará, espontânea e desinteressadamente, todo o carinho às «Jornadas» promovidas pelo «Diário de Notícias», fazendo, das provas incluídas no respectivo programa, o relato que for compatível com as condições especiais da sua factura — em espaço e tempo. E formula, desde já, os seus votos de melhor êxito para a campanha do «Diário de Notícias».

À hora a que escrevemos não fechou ainda a série das grandes jornadas da final do campeonato nacional de futebol. Alguns camaradas nossos puseram já em relevo, a tal respeito, um facto em condições que se nos não afiguram justas. Afirma-se que, a pesar de se apresentarem vários jogos como definitivos, o interesse progride de domingo para domingo. Parece haver exagero — no reclamo.

A verdade, porém, é que o valor dos resultados tem andado em ligação com os clubes a que respeitam. Vejamos, para tornar mais rigoroso e oportuno o comentário: o encontro Belenenses-Benfica podia constituir uma indicação — para qualquer dêles. Serviu de meia final para o Belenenses. O desafio entre «lêdes» e «azuis» teve aspectos de meia final para o Sporting — e de final para o Belenenses. O jogo Benfica-Sporting teve características de final — para os «lêdes» e para os «encarnados». Se vencesse o Sporting ficava o caso arrumado — a favor dêle. Dada a vitória do Benfica, ganhou interesse o jogo da Académica, em Coimbra.

NUM encontro de há dias com um árbitro de futebol, manifestou-se êste contra a realização das arbitragens em diagonal. E a principal razão da discordância reside na impossibilidade de organizar equipas de associação para todos os grupos.

DECORREU com brilhantismo o festival realizado no Funchal, em homenagem a um dos antigos grandes jogadores da ilha — Barrinhas.

TODOS os desportos precisam de que se faça o seu ensino — em profundidade. A prática de algumas modalidades pode fazer-se por assimilação. Noutros desportos, são indispensáveis os conhecimentos de ordem técnica.

A vela é um dêles — à medida que aumentam as responsabilidades de direcção, são frequentes as escolas de vela para marinheiros e timoneiros. O Clube Náutico de Portugal abriu, agora, um curso para «Patrão de Costas». E, a pesar de ser uma escola de clube, aceita-se a inscrição de todos os velejadores.

Uma das coisas de que ouvimos queixar-se um antigo árbitro de futebol é a falta de sequência na direcção dos jogos. Há árbitros com vários domingos em claro. Um bom árbitro devia actuar com frequência. A falta de jogos facilita o seu destreino.

Em Espanha, os seus juizes de maior cotação andam sempre em acção.

HÁ sempre divergências de pontos de vista quanto à elaboração dos grandes torneios dos desportos populares. O sorteio é uma das armas mais defendidas — e perigosas. Jogar em casa própria e alheia — é um grande problema...

No campeonato nacional da II Divisão o sorteio do campo e clubes tem provocado situações curiosas. São dos desafios em que o jogo em casa tem surpresas mais decisivas.

ANO XI — Lisboa, 19 de Maio de 1943 — II SÉRIE-N.º 24

STADIUM
REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor
DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS LDA.

Redacção e Administração:
T. CIDADÃO JOÃO GONÇALVES, 19-3.º
Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.
Composição e impressão tipográfica na
GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PARTIU para Madrid uma equipa lusitana de cavalaria. Compõe-na os cavaleiros Correia Barreto e Pascoal Rodrigues, tenentes José Carvalhos e Reimão Nogueira, e alferes Henrique Calado. É o chefe da equipa o coronel Mousinho de Albuquerque. Vai disputar o Concurso Hípico de Madrid, reatando assim a tradição de representações portuguesas em provas internacionais, Boa viagem — e «bonne chances».

DENTRO do ciclo das provas luso-espanholas que vão sendo tradicionais, está marcado, para 13 e 19 de Junho próximo, em Barcelona, o campeonato peninsular de remo, disputado, como no ano passado, em «outrigger» de 4 e 8.

O Galitos de Aveiro ganhou, em 1942, o campeonato de barco a quatro remos. A Associação Naval perdeu, porém, nos barcos de 8, contra uma tripulação mista do Clube Marítimo de Barcelona e Clube Náutico de Tarragona. A preparação deste ano é mais cuidada. Oxalá, pois, que os resultados sejam mais lisonjeiros.

ESTÁ ainda longe o término da época do futebol português e já se fala na aquisição de novos jogadores para alguns dos grandes clubes da capital, apontando-se cifras de transferências que não são certamente astronómicas, mas são regularmente elevadas.

Quando se empenharão os clubes na formação de gente nova? De um modo geral, sai sempre melhor — e mais barato.

EM Espanha apresentou-se, publicamente, como um dos grandes triunfos de que dispôs o Atlético de Bilbao, por ganhar o campeonato espanhol do futebol, o recrutamento dos seus jogadores entre a massa associativa.

Levou algum tempo a calcular, mas saiu desta luta um «team» formidável — em futebol de conjunto.

PELO que consta dos respectivos comunicados, vamos entrar num período de actividade intensa — em ginástica.

O Lisboa Gimnástico organiza a sua «Semana» anual de propaganda, de 31 do corrente a 5 de Junho, com entrada franca a todo o público, bastando para entrar, requisitar um cartão no escritório do clube.

O público poderá apreciar mais de perto o que é o trabalho esforçado e metódico do Lisboa Gimnástico, na preparação da mocidade que passa pelo clube.

O Gimnástico Clube Português organiza, de 24 a 27 do mês corrente, a «Semana de Ginástica», que é uma das suas iniciativas anuais.

Aberta, como de costume, a todos os clubes, a «Semana de Ginástica» do antigo instituto de educação física, instituída, há anos, como estímulo para o progresso da ginástica, merece o êxito que vai sendo habitual.

SUCEDEM-SE as provas de esgrima, entre nós. Terminou o campeonato de espada de terceira categoria. Fizem-se algumas provas de selecção. E foi marcado para 23 do corrente, no Casino Estoril, um torneio de esgrima para a posse definitiva da taça «Costa do Sol», oferecida.

Ilá, pois, mais um torneio — em perspectiva.

SÃO agradáveis os sintomas de trabalho no atletismo. O Benfica e o Sporting disputaram os seus torneios inter-sócios. Mas o Cava Pia não lhes ficou atrás, parecendo portanto disposto a cuidar da sua secção de atletismo. Não basta isto para valorizar uma época. Revela, porém, interesse e entusiasmo.

A secção de atletismo da Associação Académica de Coimbra estreia-se, no mês corrente, a 25, na tarde desportiva do festival da «Queima das Fitas». Constituir-se-á, ali, um bom núcleo de propaganda? Desejamos, sinceramente, que seja assim.

O BENFICA

vencendo com brilhantismo o último «escolho»
— conserva-se na posse do título máximo

NA última jornada as coisas correram normalmente. Não houve surpresas, nem mesmo aquelas que, por muito faladas e parcialmente ambicionadas, podiam, a verificar-se, deixar de sê-lo...

Os «teams» mais bem classificados confirmaram o favoritismo — e nos jogos em que havia proximidade de pontuação pesou o factor campo. Quere dizer: como na primeira volta, os três da frente venceram; nos outros dois encontros, os visitados desferraram-se, agora, das derrotas sofridas quando foram visitantes.

Vejam os: Académica-Benfica, 3-4 (2-6 na primeira mão); Unidos do Barreiro-Sporting, 3-7 (1-5); Belenenses-Leixões, 5-0 (4-2); Unidos de Lisboa-Olhansense, 2-0 (3-4) e Pôrto-Vitória, 6-2 (2-3)

Assim, o quadro da classificação final ficou disposto do seguinte modo:

	J.	V.	E.	D.	«Goals»	P
Benfica...	18	15	—	3	71-38	30
Sporting...	18	14	1	3	66-37	29
Belenenses...	18	14	—	4	78-20	28
Unidos...	18	9	2	7	70-46	20
Olhansense...	18	6	2	8	44-48	18
Académica...	18	6	2	9	54-60	14
Pôrto...	18	5	4	9	40-56	14
Vitória...	18	0	2	10	48-76	14
Unidos (Bar.)...	18	5	1	12	46-77	21
Leixões...	18	—	2	16	19-81	8

Alé o último minuto...

O campeonato nacional da época 1942-43 esteve indeciso e manteve, portanto, interesse até o final da última jornada. Os campeões tinham um jogo difícil, e o do Sporting não podia considerar-se dos mais fáceis.

Por tudo, pois, conforme decorressem as operações em que estes dois e o Belenenses tomavam parte, qualquer dos três grandes de Lisboa tinha o título no pensamento, ainda que as probabilidades dos «azuis» fossem bastante reduzidas.

Mas não era só o primeiro posto (consequentemente, o segundo e o terceiro) que alimentava dúvidas. O quarto lugar dependia directamente do encontro do Lumiar. O sexto (que os campeões de Coimbra, os do Pôrto e os de Braga tinham à vista) era para decidir. Até o Unidos barreirense, se ganhasse aos «leões» e se o Pôrto tem perdido, fugia ao penúltimo lugar.

Dos dez concorrentes, nove, pelo que haviam de fazer e alguns pelo que outros auxiliassem, mantinham ambições. De todos, apenas o Leixões tinha já o destino marcado...

O jogo grande

Mais pela influência que podia ter para a conquista do título do que por qualquer outra razão, em Coimbra disputava-se o «jogo do dia». A cidade animou-se, para o que contribuiu a deslocação da fidelíssima e entusiástica falange de apoio dos lisboetas, constituida, mesmo a-pesar das dificuldades de transporte, por mais de um milhar de pessoas. O campo de Santa Cruz, bem policiado e com magnífico serviço de acomodação, encheu-se até ao tecto... O calor, porém, era muito. Os nervos dos jogadores também... E o encontro, futebolisticamente, não atingiu, por isso, grande altura.

O espectáculo agradou, apenas, pela incerteza do resultado até final, pelo lado emotivo e pela velocidade com que, a despeito da alta do termómetro, os dois grupos se exibiram.

Defendendo um título

Para ganhar o campeonato e conservar, portanto, o título, o Benfica precisava não

perder em Santa Cruz. O empate já lhe devia bastar. Mas nunca fiando... E, por isso, os encarnados jogaram como as condições impunham, com cautela e audácia. (Desfaça-se o paradoxo: cautela na defesa; audácia na ofensiva). De nada valeu aos estudantes — fomos a escrever: ao Sporting... — o entusiasmo com que o grupo local se bateu e a galhardia com que este procurou recuperar terreno, à medida que os visitantes se «adiantavam».

Taco-a-Taco

Quer no primeiro tempo, em que se não marcaram «goals», quer depois do intervalo, houve equilíbrio territorial, avançadas alteradas, oportunidades perdidas de ambos os lados, trabalho para as duas defesas. Só no período final, uma equipa — a da Académica — se aventajou. O empate estaria portanto bem. O triunfo para qualquer dos «conzes», pela tangente, igualmente era de aceitar... O do Benfica, porém, tinha missão *mais directa* a cumprir. E cumpriu-a... Se bem que a Académica também tenha cumprido o seu dever, fazendo o seu jogo, exibindo-se de igual para igual, comportando-se como «team» de primeiro plano em frente de outro de quilate semelhante.

Adversários condignos

Aceite-se, no entanto, que era maior a *convicção* do Benfica. Mais evidentes as suas necessidades e as suas aspirações. Isto bastará para compreender e justificar a sua escassíssima vitória, mesmo assim a precisa, que em nada diminuiu o valor e o comportamento dos adversários. Pelo contrário: esse comportamento e esse valor exuberantemente manifestado é que avolumam o significado do feito dos campeões.

Seja como for, aos parabéns devidos aos vencedores juntem-se os justamente conquistados pelos seus últimos opositores, pois uns e outros, tornando-se dignos dos seus títulos,

«STADIUM» NOS AÇORES

PONTA DELGADA

não possui um campo de jogos para a prática do futebol!!!

PONTA DELGADA, onde existem cinco agremiações futebolísticas (Micaelense F. C., Marítimo Sport Clube, C. D. Santa Clara, C. União Sportiva e C. União Micaelense) e onde há mais de 20 anos se jogava futebol, ficou desde Outubro de 1942 privada deste popular desporto, tão predilecto das multidões.

E isto simplesmente porque a entidade proprietária do nosso único campo de jogos — anexo ao Liceu Nacional de Antero de Quental — a Junta Geral do Distrito Autónomo de Ponta Delgada, pretendeu, naquela altura, construir um «Estádio-Miniatura» para distração dos alunos daquele estabelecimento de ensino. No entanto, a verdade é que nem se joga o futebol, nem se iniciou ainda a referida construção, estando uma cidade com cerca de 30.000 habitantes, como Ponta Delgada, sem o único passatempo que possuía, pois a não ser futebol, não se pratica, com regularidade, outro qualquer desporto em Ponta Delgada.

E depois da Direcção da Associação de Futebol de Ponta Delgada andar «de Herodes para Pilatos», acabou por desistir das suas tentativas, para conseguir que continuassem os desafios no campo de jogos do Liceu de

souberam tornar possível e engradecer uma esplendida jornada desportiva.

O quarto lugar

Uma vez que o Benfica resolveu o «problema» de Coimbra, ganhou foros de segundo jogo do dia o embate dos algarvios com os unidistas, para decidir o quarto lugar. A assistência, porém, não correspondeu. O calor afastou público.

Os lisboetas, a despeito da boa vontade manifestada pelos olhanenses, levaram a melhor, mantendo-se, assim, o quarteto alfacinha acima de todos os representantes da provincia.

O Sporting Olhanense, no entanto, não desmereceu do conceito lisonjeiro que soube conquistar no decorrer da prova e pode vangloriar-se de, no final das contas, ter sido o melhor «team» provinciano no torneio.

Duas partes distintas

Os campeões de Lisboa, com o pensamento em Coimbra, viram-se em apuros no Barreiro, mas acabaram por ganhar com margem confortável.

Antes do intervalo jogaram pouco. O Unidos local chegou a 2-0 e esteve mesmo à beirinha do 3.º tento... Após o descanso o Sporting reabilitou-se. E foi por ali fora...

Resta aos campeões da A. F. de Setúbal a consolação de terem batido o pé a um «team» muito mais consagrado. Fica esta despedida do clube que se estreou, este ano, num torneio de tal folego, como uma prova das suas reais possibilidades e dos progressos evidenciados com o decorrer do campeonato.

Desfechos normais

As vitórias alcançadas pelo Pôrto e pelo Belenenses nos seus respectivos campos eram de esperar. Até os «scores», semelhantes, estão dentro das mais comezinhas previstas. Da parte dos rapazes de Guimarães podia aguardar-se, talvez, resistência mais eficaz. Ao que parece, o ataque portista, que se vai afinando, teve uma tarde afortunada. Daí o ter ido tão longe.

Em face de um Belenenses pouco interessado, mas, mesmo assim, prático, o Leixões deu o seu normal e sofreu a derrota mais expressiva das consentidas nas suas visitas à capital, para o torneio.

CARLOS CORREIA

Antero de Quental até ao início das obras acima referidas.

Só restava conseguir que os clubes seus filiados jogassem num antigo recinto já utilizado, mas a sua proprietária a Junta Autónoma do Pôrto de Ponta Delgada acedeu ao pedido que lhe fora feito pela A. F. P. D., mas com umas condições totalmente impossíveis de aceitar!...

Depois, ainda andou a direcção daquela Associação a tratar da aquisição de um terreno que se adaptasse à prática do futebol; mas até à data, e a-pesar-dos seus insistentes esforços, não conseguiu levar a melhor.

O certo é que infelizmente não se chegou a uma conclusão concreta.

Quem está a perder com este estado de coisas são as nossas agremiações futebolísticas, que atravessam um período de grande crise.

Que tudo seja resolvido a bem do Desporto, são esses os votos mais ardentes que podemos formular e de cujos assuntos não regateamos em voltar de novo a tratar.

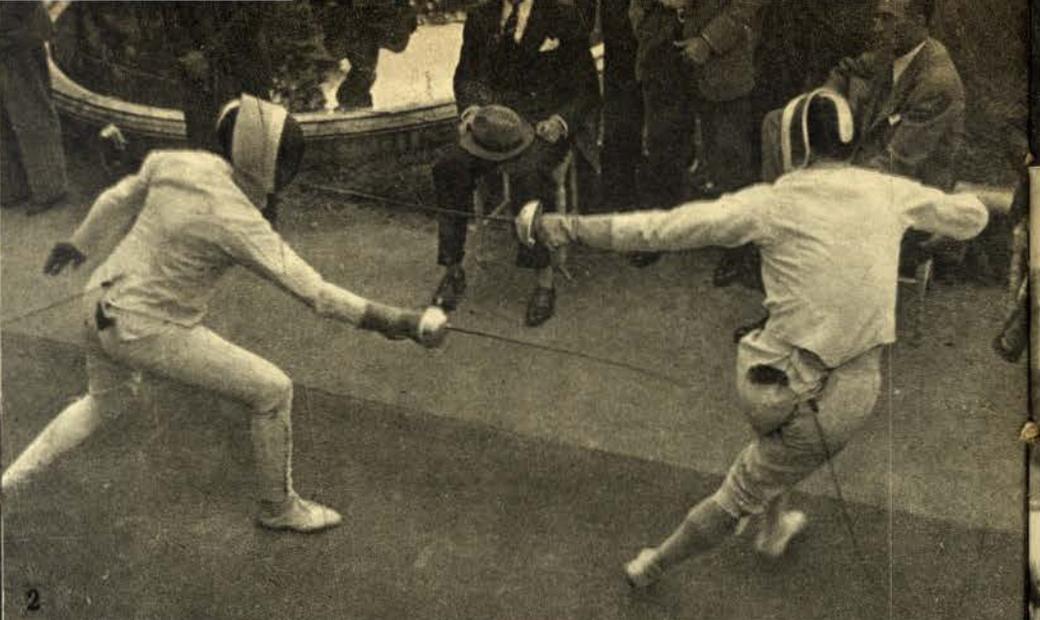
Ponta Delgada, Abril, 1943.

DUARTE RAPOSO

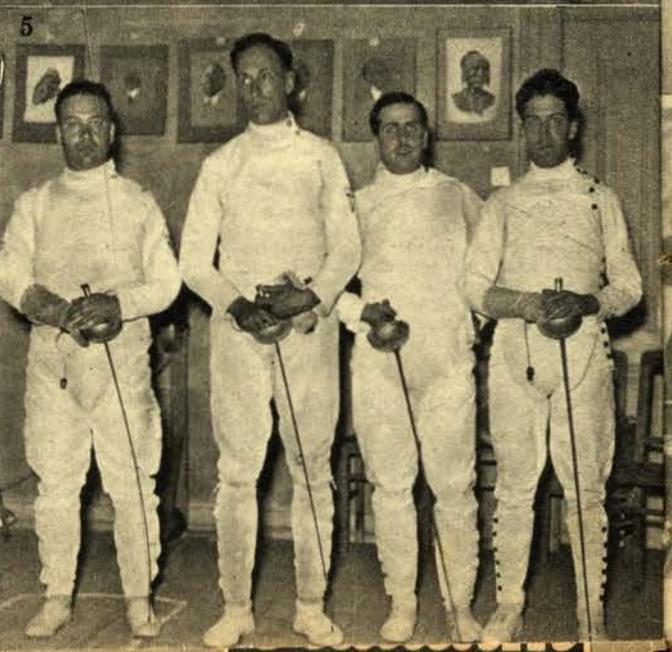
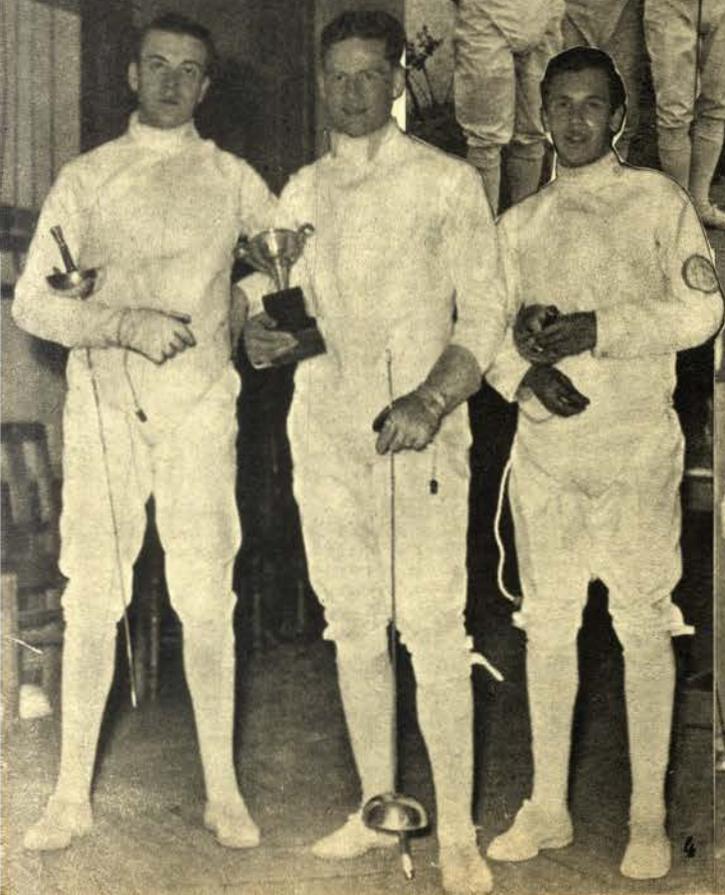
ACTIVIDADE DOS CLUBES

O Mirantense, colectividade modesta mas que tem uma obra interessante, até mesmo no campo social, festejou com animadas solenidades o seu oitavo aniversário, as quais começaram no dia 9, prolongando-se até o último dia do mês.

— O Sporting inaugura no domingo a época de sação, começando as aulas de preparação a funcionar na segunda-feira.



DOIS torneios de esgrima — um belo desporto que o grande público não acompanha, talvez por não o compreender — forneceram a nota saliente da actividade desportiva no decorrer da última semana. Alguns aspectos fixados pela objectiva de Nunes d'Almeida: 1 — Reinaldo Monteiro, do G. C. P., vencedor do torneio de terceiras categorias de espada; 2 — Um ataque baixo de Luis Retumba, "arrestado" a mascara por Herbert Santos — e focado com oportunidade rara; 3 — Os finalistas daquelle torneio; 4 — A equipa da Sala Carlos Gonçalves (a contar da esquerda: Emilio Lino, Herbert Santos e Melo e Castro) que conquistou a "Taça Sport Clube do Porto"; 5 — Os esgrimistas do Sport Clube (a contar da esquerda: Manuel Neto, Luis Retumba, Carlos Correia e Eduardo Neto) que tomaram parte nas duas provas



NA ÚLTIMA JORNADA do Campeonato de Futebol

Aspectos colhidos nos jogos de
Lisboa, Barreiro e Porto



Porto: 1 — As duas equipas que disputaram a "Taça Portugal", em "hockey" em campo; 2 e 3 — Pereira e Império, do Salgueiros, 1.º e 2.º classificados seniores dos 200 km, e Rio, do Leça, 1.º dos iniciados; 4 — Nas provas de remo — partida de principiantes.



As provas oficiais do corta-mato

DO MAU AO BOM E DO SILÊNCIO À VERDADE

pelo dr. Selazar Carreira

A temporada das provas de corta-mato, que em alguns países são alvo da maior popularidade e em Portugal nunca passaram da pobreza em concorrentes e em público, foi encerrada com as duas jornadas de competições oficiais: campeonatos de Lisboa e de Portugal, disputados ambos em terrenos excelentes para difíceis percursos—nos campos circundantes da Tapadinha e do Estádio do Lumiar.

A lista dos resultados dá ao Sporting dois títulos colectivos e dois individuais, ao Benfica dois e um e ao Atlético um e dois, nas mesmas categorias.

Para fazer com justiça e honestidade a crítica que as provas merecem, temos de considerar dois aspectos diferentes: o da competição e o da organização. Em qualquer dos casos, desejamos expôr desassombradamente a verdade, ainda que seja dura, porque o facto de cometer um erro não deslustra ninguém e é mais digno confessá-lo do que deturpar os acontecimentos—o que nesta contingência sucedeu nos relatos especializados—como se a realidade presenciada por centenas de pessoas pudesse ser escondida pela simples omissão de referências.

A organização dos campeonatos regionais foi viciada por um erro de palmatória no traçado do percurso. Toda a gente sabe que os corredores são obrigados a dar a esquerda às bandeiras que sinalizam o trajecto das provas de corta-mato, e correspondem à corda das corridas em pista; nestas condições para garantir o integral percurso do circuito, é indispensável que os corredores passem pelo exterior da linha de bandeiras, seguindo (para lhes dar a esquerda) no sentido inverso ao da marcha dos ponteiros do relógio.

Pois na Tapadinha, não sabemos com que propósito, o Conselho Técnico da A. A. L. pôs os concorrentes a correr ao contrário do regulamentar, isto é, pelo interior das bandeiras. Como o único preceito estabelecido é que os homens dêem a esquerda aos sinais, sem especificar (e compreende-se porque) se o devem fazer passando perto ou longe, aconteceu na prova de principiantes haver quem atalhasse caminho na última volta do percurso.

O júri desclassificou estes dois pouco escrupulosos desportistas, mas não tinha o direito de o fazer porque eles deram sem dúvida a esquerda às bandeiras. A única solução honesta e digna teria sido a de anular toda a prova, começando por desclassificar os técnicos responsáveis pelo traçado do percurso.

É, porém, «Stadium» o primeiro jornal

que se refere ao caso das desclassificações; a crítica especializada limitou-se a comentar a presença dos corredores, relatando que o vencedor fizera toda a prova à cabeça—o que é pura mentira—e anotando a lista de entrada na meta como se não tivesse havido a mínima irregularidade. Fantasias do mundo...

As corridas dos Nacionais decorreram na melhor ordem, num circuito ao qual apenas podemos apontar o defeito de ser demasiado pequeno, obrigando os concorrentes a escalamer repetidamente uma rampa de dureza excessiva.

Talvez para compensar, foram diminuídas as quilómetros totais, cujas distâncias nos parecem modestas para a categoria da competição.

Considerando agora o comportamento dos corredores, podemos conceder aplauso colectivo porque, realmente, todos se empenharam com entusiasmo e deram às suas provas a emoção bastante para animar os espectadores, cujo número foi sempre apreciável.

Merece apenas a mais severa reprimenda o comportamento dos dois corredores do Sporting, que atalharam o caminho no regional de principiantes; não podem alegar ignorância, pois já tinham percorrido duas vezes o circuito, não beneficiavam na classificação porque vinham distanciados na vanguarda dos adversários e prejudicaram com a sua atitude o clube que representavam, privando-o de uma vitória legítima.

As duas grandes figuras da época foram dois juniores, por justa decisão do destino ambos campeões nacionais: Alberto Ferreira e João Silva.

João Silva classificou-se em 3.º lugar na prova do Atlético, venceu o «Cross Abertura» dos juniores, venceu de novo o «Grande Prémio», batendo os homens da categoria superior com grandes parangons da crítica, foi segundo no Regional e campeão nacional de juniores. Só foi batido duas vezes por Ferreira e uma vez por Felipe Luis. É um valor a cuidar no nosso atletismo, enérgico, corajoso, mas que me deixa a impressão de ser demasiado débil para os esforços a que tem sido obrigado. Falta-lhe à evidência preparação física e estófo atlético.

Alberto Ferreira, talvez menos rápido e menos voluntarioso do que o seu rival, tem melhor arcaçoço e encontra-se mais na posse dos seus meios físicos. As suas classificações da temporada foram: 2.º na prova do Atlético, no «Cross Abertura» dos juniores e no «Grande Prémio»; campeão regional de juniores e campeão nacional dos seniores, batendo também todos os homens da categoria

A corrida de domingo 9

MENOS de três quartos de casa. Touros e garraios da Viuva Oliveira, desiguais, maneáveis, sem acusarem bravura. João Nuncio bem no primeiro e colossal no quinto, levantando a praça com essas sortes de cara de sua exclusiva marca, entrando pelo terreno do inimigo e rematando de forma impecável.

José Casimiro, infeliz na colocação dos ferros largos, conseguiu «tapar-se» com alguns curtos aceitáveis.

Boni e Albalcín, anunciados como novilheiros «punteros», não convenceram o público aficionado. Boni não soube ou não quis tirar partido do primeiro garraio que lhe soltaram, um animalito nobre e voluntário, que dobrava bem para os dois lados. No seu segundo procurou desquitarse, tentando correr a mão com suavidade em dois esboços de toureio ao natural, que não lhe resultaram, por não serem precedidos de alguns passes de castigo que suprissem de certo modo a falta dos primeiros tercios. Destaquemos o passe forçado de peito com que rematou a primeira «tanda» de naturais.

O cigano Albalcín permanece como ponto de interrogação. Com o capote limitou-se a desenhar, no primeiro garraio de Boni, duas «chicuelinas» de sabor «pinturero». Com a muleta parece completamente «crú», embora a crítica espanhola lhe registre exitos em praças de segunda ordem. Aguardemos melhor oportunidade para decifrar este «enigma»...

J. E.

superior sem conseguir grande relêvo da crítica. Mistérios.

Foi vencido uma vez por Felipe Luis e duas vezes por João Silva, com o qual fez um autêntico «match» nulo.

Consideramo-lo excelente corredor de corta-mato ou de estrada, onde deve brilhar em breve nas provas de fundo. A sua passada curta e demasiado pesada prejudica-o para a pista.

Na grossa falange dos novos encontramos individualidades que se destacam como promessas para o nosso atletismo; o essencial para que se não desmintem é assegurar-lhes durante o ano a preparação física pré-desportiva e a higiene alimentar indispensáveis a atletas. Problema difícil mas por isso mesmo digno de interesse e diligência dos dirigentes.

Anotaremos: o estreante António Azevedo; os principiantes Tomaz Pereira, Afonso Marques e Natalino Azevedo; os juniores Manuel Gonçalves e Manuel Serafim.

Os consagrados foram muito irregulares: Felipe Luis não é homem da especialidade, Anibal Barão decaiu no final da época e Manuel Nogueira só correu uma prova, em percurso pouco favorável aos seus recursos. Salvador Antunes e Jaime Miranda foram os que melhor impressão geral nos deixaram.

TABACARIA
PAPELARIA

ESTEVES

DE António Esteves Santos

PERFUMARIAS,
ARTIGOS ESCOLARES
VALORES SELADOS,
FRANQUIAS CORREIO, ETC.

Rua Dr. Paula Borba, 87 - 89 - Setúbal

Rádio Eléctrica

DE

= Evaristo Pimentel =

RECEPTORES DE T. S. F.
DAS MELHORES MARCAS
OFICINA DE REPARAÇÕES
T. S. F. E FORÇA MOTRIZ
ELECTRICIDADE E MECANICA
BATERIAS DE AUTO E T. S. F.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

Telefone 160 // Rua Dr. Paula Borba, 30 // SETÚBAL

No momento em que o último número da «Stadium» entrava na máquina disputava-se o torneio oficial de terceiras categorias de espada, motivo pelo qual só agora podemos fazer-lhe referência.

A prova efectuou-se no jardim do Automóvel Clube, sob a habitual organização da F. P. F. — muito cuidada, diga-se com justiça. Todas as «poules» decorreram em óptimo ambiente, para o que não deixou de contribuir o facto, bem agradável e salutar, de se jogar ao ar livre.

Este torneio oficial teve agora a participação de quatro esgrimistas do Sport Clube do Porto, que vieram à capital movidos pelo desejo de tomarem contacto com os atiradores do sul. A boa vontade da sua sala de armas, na qual pontifica o belo exemplo de Adolfo Correia — expoente de dedicação pela esgrima, em que muitos deviam inspirar-se — deve ser observada pelas suas congéneres de Lisboa. Isto significa que cumpre aos espadistas daqui corresponderem ao gesto dos seus camaradas nortenhos, concorrendo, na medida das possibilidades, aos torneios que o velho Sport Clube vai organizar e para os quais os convidará.

Não nos foi possível seguir com a costumada atenção todas as eliminatórias do torneio. Nelas se registaram algumas exclusões da «poule» final que não correspondem, indubitavelmente, ao valor dos que as sofreram. Como contra partida, conseguiram passar à referida final alguns, poucos, a quem a sorte favoreceu em parte.

Assim, por exemplo, foram eliminados: Penha e Costa, da Sala Carlos Gonçalves, um atirador de certo modo difícil, de jogo irrequieto, algo rápido, utilizando a boa flexibilidade do seu pulso para nos recordar esgrima já pouco frequente nos nossos torneios; Paiva e Pona Franco, da «Mocidade», esgrimista correcto, mas mais fraco à espada do que ao florête ou ao sabre; Carlos Correia, do Sport Clube do Porto, que nos dizem ser, pela exibição ora produzida, o menos eficiente dos quatro portuenses, mas que mostrou qualidades, a par de excessivo nervoso; Eduardo Neto, também do Sport Clube, que foi eliminado com manifesta falta de «chances», pois provou ter intuição, embora se contraia demasiado e descubra o braço visivelmente; e Soares Cardoso, do Ateneu Comercial, que tinha por dever ir bastante mais além.

Pode dizer-se, de maneira geral, que os restantes atiraram dentro das suas possibilidades. Quando muito, sublinhar a passagem à final, em detrimento de alguns daquêles atiradores, de Tito de Sousa — que veio a conseguir esplêndida classificação — Luís Pimentel e José Rei.

A final deste torneio de terceiras de espada constituiu uma das melhores «poules» que temos visto em provas desta categoria.

A vitória coube a Reinaldo Monteiro, nosso prezado camarada de imprensa, com o pormenor, bem agradável de registar, de a ter obtido com inteira justiça — com inteiro merecimento. Conduziu bem todos os seus assaltos, não abusou da toada de floretista que seria natural empregar e teve toques finos, à mão por baixo, que não é vulgar ver. Muito calmo, conseguiu oito vitórias nos oito combates que teve de disputar e recebeu somente outros tantos toques, o que é muito bom.

Herbert Santos, da Sala Carlos Gonçalves, que se lhe seguiu na classificação, é um «querido» de jogo irrequieto, ponta volteando sem perigo aparente mas que se fixa oportuna no momento preciso. Tem mobilidade mas com defensiva pouco segura — motivo

ESGRIMA

REINALDO MONTEIRO, do Gimnásio Clube, e a equipa da Sala Carlos Gonçalves ganharam os torneios da semana

por que fraquejou logo que os adversários, como Edmund Franco, souberam explorar este pormenor.

Manuel Neto, do Sport Clube do Porto, exibiu esgrima agradável, correcta, mostrando ter bom temperamento de «poulista». Vimos-lhe executar bons golpes, com decisão, embora mal dirigidos de quando em quando.

Tito de Sousa, do Hockey Clube, conquistou um quarto lugar que não corresponde, evidentemente, à sua pouca experiência. No entanto, o seu progresso, por lento que seja, é sempre progresso. A honrosa posição em que ficou no conjunto dos finalistas tem pelo menos o mérito de premiar a boa vontade com que pratica a esgrima. Edmund Franco, o esplêndido esgrimista da «Mocidade», sempre correctíssimo nas suas exhibições, revelou para a espada a mesma habilidade que provou para o florête. Merecia melhor classificação, até com sensível diferença, mas não manteve até o fim a boa toada com que começou os combates da final.

Luís Retumba, do Sport Clube do Porto, desportista brilhante em mais de uma modalidade, esteve irregular e algumas vezes com manifesta pouca sorte. Pareceu-nos menos eficiente que o seu companheiro Manuel Neto, mas mostrou qualidades. Luís Beltrão, em nítido progresso, começou igualmente a atirar com segurança, para baixar de maneira sensível em determinada altura. Vê-lo-emos fazer melhor, sem dúvida.

Luís Pimentel, que concorria individualmente com o seu habitual bom espírito desportivo, mostrou-se francamente melhor à espada do que ao florête, a pesar da reduzida preparação que teve naquela arma. José Rei, do Gimnásio Clube, apresenta-se ainda fraco, contraído e com jogo de pernas insuficiente. A sua classificação corresponde à força de que dispõe — o que não significa, é claro, que com tempo e trabalho metódico não venha a conseguir muito melhor.

Para os vindouros: o resultado final foi o seguinte — 1.º, Reinaldo Monteiro, com 8 vitórias; 2.º, Herbert Santos, 6-2, 11 toques recebidos; 3.º, Manuel Neto, 6-2, 14 t. r.; 4.º, Tito de Sousa, 4-4, 16 t. r.; 5.º, Edmund Franco, 4-4, 18 t. r.; 6.º, Luís Retumba, 3-5, 17 t. r.; 7.º, Luís Beltrão, 3-5, 21 t. r.; 8.º, Luís Pimentel, 1-7, 22 t. r.; 9.º, José Rei, 1-7, 23 t. r.

CREMOS não errar calculando em oito anos o compasso de tempo que mediou entre a primeira disputa da taça «Sport Clube do Porto» e a segunda, efectuada na última sexta-feira, no Ateneu Comercial. A F. P. E. resolveu pôr em prática a sugestão que recebeu de aproveitar a presença em Lisboa dos esgrimistas do velho Sport Clube e fez jogar, mais uma vez, o trofeu instituído em honra da conhecida agremiação portuense.

Já não existe — recordamo-lo com mágoa! — a sala de armas que estava na posse desta taça. Outras que a ela concorreram, como o Sporting, também abandonaram a actividade. Mas a pesar-disto e do pouco interesse de algumas das restantes salas, a prova reuniu agora ainda o número de equipas suficiente para mostrar aos esgrimistas nortenhos quanto apreço lhes consagram os seus camaradas do sul.

O torneio decorreu com bastante interesse, embora não tivesse a favorecê-lo o agradabilíssimo ambiente em que se efectuou a anterior prova — o que deve levar a F. P. E. ao estudo da solução necessária para as novas competições de espada deste verão.

A vitória coube desta feita à equipa mais homogénea e que merecia de facto vencer: a

da Sala de Armas Carlos Gonçalves, constituída por Emilio Lino, o seu melhor e mais regular elemento, embora nem sempre o de maior rendimento; Herbert Santos, que conseguiu normalmente bons resultados; e Melo e Castro, que manteve a sua habitual toada mas esteve menos profícuo desta vez.

O Hockey Clube de Portugal conquistou o segundo posto, representado por Fernando Pereira, José Pablo e António Bayard. Os dois primeiros não exibiram o seu melhor: F. Pereira limitou demasiado o seu jogo aos toques à mão e Pablo teve, é certo, alguns bons assaltos, mas em paralelo com outros inferiores. Coube a Bayard o papel de equilibrar a equipa, com exhibição que pode considerar-se meritória.

O terceiro lugar pertenceu à «Mocidade Portuguesa». A sua equipa estava formada por Carlos Cardoso, Carlos Gouveia Franco e Edmund Franco e não correspondeu em rendimento ao que seria lógico esperar desta composição. Carlos Cardoso, por exemplo, começou hesitante, decaiu a seguir de forma nítida e voltou a recompor-se para jogar como nos melhores dias; Carlos Franco só atirou normalmente no encontro com o Hockey Clube; e seu irmão Edmund esteve ainda menos feliz, pois a média dos seus resultados é ligeiramente inferior à de 1 vitória e 2 derrotas por «match». Se bem que consideremos que o terceiro posto não fica mal aos representantes da «M. P.» dentro do conjunto reunido nesta prova, deve afirmar-se que a sua equipa devia ter feito algo mais.

O Sport Clube do Porto formou a sua representação com Manuel Neto, Luís Retumba e Eduardo Neto, classificando-se em quarto lugar. Os três esgrimistas nortenhos melhoraram em relação ao torneio de terceiras categorias, especialmente Manuel Neto, que foi o atirador mais regular, com excelentes assaltos a espaços. Luís Retumba, prejudicado por uma distensão, voltou, no entanto a mostrar ser espadista com qualidades. Eduardo Neto esteve mais à vontade — até menos contraído — e só baixou de forma nítida no encontro com a Sala Carlos Gonçalves.

No último lugar — o quinto — ficou a equipa do Gimnásio Clube Português, outra formação que devia obter melhor resultado. Reinaldo Monteiro, em tarde de menor inspiração do que aquela que lhe proporcionou a excelente vitória no torneio de categorias, começou mal com o Hockey Clube, piorou com a Sala Carlos Gonçalves, não se reabilitou no «match» com a «Mocidade» e só tomou ascendente ao bater-se com o Sport Clube do Porto. António de Oliveira não atingiu média superior à do primeiro e José Luís Nogueira, normalmente menos regular, teve da mesma forma rendimento inferior.

Resultados técnicos: 1.º — Sala de Armas Carlos Gonçalves, com 4 vitórias colectivas (26 vitórias e 10 derrotas individuais); 2.º — Hockey Clube de Portugal, 2 vitórias e 2 derrotas colectivas (17-19 ind. e 73 toques recebidos); 3.º — «Mocidade Portuguesa», 2-2 (17-19 e 76 t. r.); 4.º — Sport Clube do Porto, 1-3 (16-20); 5.º — Gimnásio Clube Português, 1-3 (13-23).

AVELAR MACHADO

JOAQUIM MIGUEL & C.ª

Largo 28 de Maio, 19 - ESTREMOZ

SOLAS E CABEDAIS

Pelarias nacionais e estrangeiras e todos os artigos para sapateiro e seleiro

MENDES, MEIRA & NIZA, L.ª DA

Mercearias — Louças e Vidros — Drogas e Ferragens
PAPELARIA E ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
Unicos depositários do cimento LIZ

PÓ DE COOPER

14, PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 15
Telefone 24 — ESTREMOZ

A VITÓRIA EM COIMBRA
 GARANTIU AO POPULAR **BENFICA**
 O SEU TÍTULO DE CAMPEÃO NACIONAL



1 — Uma saída em falso de Acácio — que originou, na sequência da jogada, o 1.º "goal" do Benfica; 2 — Julinho vai carregar Acácio. Este provocará depois o segundo "penalty", da tarde; 3 — Arrojada defesa de Martins para evitar um ponto certo; 4 — Uma lisboeta entusiasta da Académica foi a Coimbra ver o jogo — e entregar aos estudantes um ramo de cravos. Alberto Gomes, o correcto e excelente avançado, agradece a oferta; 5 — No intervalo os benfiquenses descansam e refrescam no campo; 6 — O 1.º "goal", da tarde! 7 — Mais uma defesa de Martins...

(fotos de Nunes d'Almeida, enviado especial da «Stadium»)



A Representação Portuense nos Torneios Máximos de Futebol

Stadium na Capital do Norte

É grave a hora que passa para os clubes desportivos filiados na Associação de Futebol do Porto.

Praticamente eliminados no campeonato nacional da 2.ª divisão, os representantes portuenses na divisão maior ocupam lugares de acentuado desnível em relação a outros clubes que lhes foram, anteriormente, inferiores.

Batido o Leça no seu jogo contra o Sporting de Braga — cujo «crescimento de forma» se está acentuando, conforme já fizemos notar — deixou a A. F. P. de ter representante seu na divisão menor.

Já lá vai o tempo em que os portuenses podiam vibrar com os resultados conseguidos pelos seus clubes nas lutas sustentadas em defesa do prestígio futebolístico da sua terra, na luta travada com grupos da capital ou da provincia.

As esperanças postas no Leça — o clube que melhor aprestado estava para esta pugna nacional — derruíram, qual castelo de cartas batido por sópro mais forte.

O F. C. Porto e o Leixões, páldios reflexos de uma auréola que tanto fulgiu outrora, foram também relegados para plano em demasia inferior para as suas reais possibilidades. O 8.º e o 10.º lugar que ambos ocupam dificilmente poderá ser melhorado.

Surpresa? Não. Era aquilo com que contávamos, nós, que víamos a forma desastrosa como o nosso campeão estava actuando nesta época, que víamos os seus desastres à luz crua da realidade, que não nos deixávamos embalar por confianças fagueiras.

Que quere isto dizer? Que os outros clubes melhoraram a sua factura de jogo? Que os seus grupos são mais aguerridos? Que as suas turmas dispõem de mais poder realizador?

Não deve ser isso. O que vimos neste campeonato, em especial no da 1.ª divisão, não nos permite dizer e garantir que a má posição dos grupos portuenses seja consequência da subida de forma dos seus adversários.

A verdade é uma só: joga-se menos futebol no Porto.

Quer na capital, quer na provincia, os valores não subiram. O caso esporádico do Vitória, com os seus triunfos seguidos sobre os melhores agrupamentos da capital, para depois se deixar bater, no seu próprio campo, por grupos menos fortes do que os antagonistas derrotados, servem de corolário positivo para o que nós afirmamos.

O Vitória teve uma dose de sorte por seu lado, e assim cometeu proeza de tomo, produto único de uma ocasião feliz. Não foi, portanto, uma acentuada subida de forma, que não se confirmou na sequência.

E se isto é assim pelo lado dos vimaranenses, por outro lado vêm-nos afirmar que o poder ofensivo e o sistema de defesa dos derrotados em Guimarães — referimo-nos aos «grandes» — não tinha a consistência precisa para dominar o arranço de um grupo que não tem a categoria, a técnica, a experiência de um Benfica ou de um Belenenses.

A não ser uns com os outros, na capital, os grupos lisboenses quando jogam na provincia sofrem do factor ambiente como qualquer grupo vulgar.

Entre si há um certo equilíbrio. Os resultados dos últimos jogos do campeonato nacional assim o afirmam, incontestavelmente. Mas, repetimos, esse poder acha-se diminuído, mesmo em frente de clubes pequenos, quando saem do seu rectângulo ou deixam de respirar os ares da sua terra.

Um ou outro caso, simples consequência de uma tarde de mais ou menos sorte, de mais ou menos azar, não podem constituir regra.

O futebol nacional estacionou numa parte, mas noutras acusa declínio acentuado.

Talvez que uma das razões desta causa

Notas... sem valor

O Porto ficou sem representação no campeonato nacional — 2.ª Divisão — com o afastamento do Académico e do Leça. Em Braga, os dois *onzes* foram batidos pelo Sporting Clube.

— Nos dois jogos do campeonato nacional, foi indicado Lira, de Viana do Castelo. Não viu bem a questão a Comissão Central.

— A pesar de todas as tentativas, António Nunes não muda de clube. Joga, novamente, no F. C. do Porto... Está já «preso» — tem novo contrato com o seu clube!

— O protesto do Académico foi atendido pela Associação de Handball do Porto. Novo jogo com o Vilanovense, no final do torneio. A «exposição» tinha bastante base para a anulação do jogo.

— O Salgueiros apresenta, na época de natação, uma equipa de valor. Temos mais um clube do Porto em competições inter-clubes. Boa iniciativa do popular clube encarnado.

— Estabeleceu-se, recentemente, no meio desportivo portuense, um litígio entre três colectividades — Feminino Aléctico Clube, Portuense Rádio Clube e Associação Portuense de Tênis de Mesa. Uma «nota» vinda a público, um pouco precipitada, deu começo ao principal assunto — corte de relações.

— Surgiu, depois, para «embrulhar» mais o litígio, uma nova comunicação da entidade competente, ou seja a direcção da Associação Portuense de Tênis de Mesa. Perdeu — e muito — o torneio corporativo com a «cena» passada no meio desportivo. Há, neste assunto, uma «vítima», sem motivo para isso — foi colhida de surpresa, com a rapidez da primeira nota. É um bom camarada da imprensa, dos «velhos» — e uma *jóia* de rapaz.

— Esteve em contacto com a Associação de Handball do Porto e com Edgar Fernandes, um dos melhores ornamentos da modalidade: Henrique Feist, árbitro do sul. Na sua conferência no departamento da rua de Santa Catarina discutiu-se apenas a melhor interpretação das leis do jogo. Subsistem nas duas partes — Porto e Lisboa, representadas pelos dois categorizados árbitros — dúvidas sobre pormenores de ordem técnica. Fixou-se, por esse motivo, uma nova reunião, a efectuar na capital, no próximo dia 25, para um estudo definitivo.

— A direcção da Associação de Handball do Porto recebeu o seu «hóspede» com toda a cortezia, como é apañado do seu presidente, Manuel dos Santos. Na entrevista asso-

(Conclue na pág. 15)

SABONETE

"O MEU ALGARVE"

O MELHOR DA PELE

MARCA REGISTRADA

da Farmácia A. F. ALEXANDRE

FARO — Algarve

seja a «pesca» a que se entregam os clubes ricos, que inferiorizam, por este processo de discutível honestidade desportiva, não só os grupos da provincia — como também as regiões onde esses elementos actuavam.

Nada se cria nas categorias inferiores. O alvorecer continua sendo os pequenos clubes. Quando um jogador se destaca, quando tem habilidade, lá surge o «engajador».

É assim o desportivismo no futebol...

ROBERTO AMIAL

NO BOM CAMINHO

Pelas notícias vindas a público na imprensa diária tomou-se conhecimento que os litígios levantados dentro do ciclismo e da natação portuense entraram no melhor caminho — no da solução pura e simples.

Ainda bem, e folgamos imenso com poderemos registar esse facto, porquanto, no meio de tudo o que se passava, somente as modalidades estavam a perder.

Voltaremos, pois, a vêr correr os nossos rapazes, disputado com ardor e merecimento os melhores lugares e animando as estradas do percurso das provas. Eis, pois, dissipado o desânimo que se havia apoderado dos apaixonados do pedal. Bom será que daqui para o futuro se procure resolver tudo dentro da mais sã moral e do mais integérrimo desportivismo. Acima de tudo devem estar os interesses do ciclismo.

Quanto à natação, que conta inúmeras personalidades de valor ligadas à sua causa, o assunto arrumou-se com a nomeação da nova gerência para a época que se avizinha. Ficou a presidir aos destinos da natação o sr. José Pereira da Costa, que nos afirmam ser elemento de grande destaque na modalidade, com espirito de organizador — que se torna indispensável, precisamente nestes casos.

Devemos aguardar, com interesse, a acção dos novos directores, sendo licito esperar que muito de bom e de útil será produzido. As palavras do nosso colega Alves Teixeira devem ser ponderadas por todos, porque são o reflexo da verdade.

De lamentar, somente, o facto de terem comparecido à assembleia geral quatro dos clubes filiados, quando o seu número é de dez. Não é esta a melhor forma de proceder por parte de quem tem posições a defender. Um clube que abandona os trabalhos da sua associação regional mostra que não tem pela modalidade aquele carinho que ela exige de todos.

Os nossos votos são os de que entre todos se estabeleçam os melhores laços de camaradagem.

DE GAIA

O concelho de Gaia viu goradas as suas esperanças de uma boa posição no campeonato nacional da 2.ª Divisão, mercê da infelicidade do Candal. Depois do empate, o jogo de recurso realizado em Leça, com o clube local, foi-lhe desfavorável. Mas o resultado previa-se...

— O F. C. de Gaia continua na sua faina de obter «matéria prima» para o seu «conce» de honra, com vista à próxima época. A experiência de Moura — ex-guarda-redes de Braga e do Salgueiros — foi esperançosa. O futuro confirmará ou não esta hipótese...

— O Centro Recreativo «Latino Coelho», de Coimbrões, que ao desporto, principalmente ao tênis de mesa e ao bilhar, tem prestando uma dedicada atenção, está, presentemente, a fazer disputar, entre os seus associados, um torneio de tênis de mesa, como prólogo das festas do seu aniversário. Boa concorrência e bons jogos.

— O Avintes não descarta os seus interesses. Mais um antigo elemento que regressa ao seu único clube: Licínio. É um outro nome a juntar àqueles que voltam a defender as cores avintenses, como que a afirmar o rejuvenescimento deste popular clube.

— Brevemente começaremos a publicar, nesta secção, leves notas sobre alguns dos desportistas gaíenses que, pelo seu prestígio e pelo seu passado, merecem especial referência.

S. L.



Tavares da Silva, do Lisgás, e Guilherme Jacinto, de «A Iluminante», são campeões amadores de Portugal nas categorias de seniores e juniores

O amador Tavares da Silva, que na prova do domingo anterior havia ficado retido na estrada por ter separado o guidador da sua bicicleta—e a quem o delegado do Desportivo A Iluminante emprestara uma «Flecha» para prosseguir na corrida e depois lhe afinou a montada para ele completar a competição, ganhou o título de campeão nacional de fundo.

O junior Guilherme Jacinto, que na última corrida do campeonato distrital, onde era o grande favorito, nem sequer se classificara por motivo de avaria irreparável, veio também no domingo a conquistar o título máximo, na sua categoria, onde jamais poderá alinhar por ter atingido o limite de pontos para passagem à classe superior.

Assim, são campeões de Portugal, em seniores, um dos homens mais regulares da temporada, regularidade que já lhe havia proporcionado o campeonato distrital, e em juniores o corredor que, mercê de suas boas provas, mais justamente merece ingressar na categoria de aspirantes a «ases».

Pelo comportamento dos novos campeões nas respectivas provas, quer um quer outro título foram bem ganhos. Tavares da Silva, que perdeu quasi 2 minutos a mudar de máquinas, perseguiu bem o pelotão, «recolou» com certa facilidade e, no final da corrida, fez valer a sua «souplesse», agüentando-se em «saltos» sucessivos, com os «taques» movidos por Manuel Rocha—o glorioso vencedor da jornada—e por José Jacinto, voluntarioso como nunca.

De facto, o pequeno Rocha, relegado no final da corrida para longe do pelotão por um «furo» arrelviador, talvez viesse a ser, a avaliar pela maneira como se comportou, o vencedor da prova. Isto não obsta, todavia, que Tavares não houvesse ganho com brilho pois também foi um dos infelizes da corrida.

Em juniores, logo que Mourão se estabeleceu à entrada do Campo Grande e no grupo da vanguarda ficaram Jacinto, Ernesto e Espadinha, que por sinal também tinham sido os animadores da prova, o desfecho desta previa-se fácil: vitória do mais possante, do mais combativo e talvez, digamos, mesmo, o de maior classe.

O Sporting, que se vira privado do concurso

do seu estradista mais rápido, Baptista Alves, e tivera em João Lourenço um representante pouco voluntarioso e muito mal colocado no final para bater um Tavares da Silva, sempre atento a tudo quanto se passa à sua volta, não pode lastimar o desfecho da luta, porque elle traduziu o comportamento do seu corredor. O G. D. A Iluminante pode ufanar-se de haver concorrido, com a sua attitude desportiva—sobretudo materialmente um homem condenado a desistir—para a vitória de um dos mais regulares concorrentes; e o Lisgás certamente não deixará de reconhecer que, afinal, na velocidade, o que mais deve interessar é a vitória dos melhores, em luta, e claro, com elementos capazes de darem réplica condigna uns aos outros.

Seniores: 120 quilómetros — 1.º Tavares da Silva (Lisgás); 2.º João Lourenço Júnior (Sporting) 3.º Manuel Rocha (Iluminante) e 4.º Francisco Castro (Lisgás); seguiram-se Sílvio Costa, Armando Monteiro, João M. Ferreira, José Jacinto, P. Ribeiro e Joaquim Mendes, estes dois últimos, respectivamente, representantes de Sesimbra e do Porto. Tempo dos 5 primeiros: 3 h. 32 m. e 30 s.

Juniores: 100 quilómetros: 1.º Guilherme Jacinto; 2.º Ernesto Rodrigues; 3.º Espadinha; todos da Iluminante; 4.º Mota Domingues; 5.º Espalha; 6.º Carvalheira, todos do Lisgás; 7.º Joel (Sporting). Tempo 3 h. 13 m. e 30 s.

GIL MOREIRA

MANUEL PEREIRA, do Salgueiros, venceu os 200 quilómetros do Porto

A delegação do Porto efectuou a sua terceira prova do campeonato regional de fundo, no percurso compreendido entre Porto-Mealhada-Porto.

Alinharam 9 corredores, a saber: 4 acadêmicos, 3 salgueiristas e 2 bairradinos.

O triunfo coube a Manuel Pereira, com apreciável avanço sobre o segundo classificado, Império—demonstrando maior poder e melhor preparação.

Deve assinalar-se que Império, na 1.ª parte da prova, foi o melhor tendo, chegado à Mealhada com 7 minutos de avanço sobre um pelotão de 5 unidades, visto ter-se verificado a desistência de 2 acadêmicos e de um estreante salgueirista.

Dadas as desistências verificadas, filhas de indisposições provocadas pelo calor asfixiante, a prova deixou de ter brilho para se limitar apenas à corrida isolada do vencedor, qui fez o tempo de 7 h. e 3 m seguido de Império, com mais 7 minutos e Rogério Coelho, do Académico com mais 2 minutos de atraso do segundo classificado.

Uma corrida para independentes

O «Grupo Desportivo A Iluminante» em colaboração com a U. V. P. promove no próximo dia 23 uma prova de 80 quilómetros, com partida do Arleiro e chegada ao Estádio do Lumiar.

Para esta corrida serão instituídas 2 tacas para os clubes a que pertencerem as primeiras equas e prémios monetários para os melhores classificados colectivamente.

Jornadas de Propaganda

Principiaram no sábado, com as provas de remo disputadas ao largo da Junqueira, as «Jornadas de Propaganda Desportiva», campanha do «Diário de Notícias» que mereceu franco apoio das entidades dirigentes do desporto e das Federações e outros organismos convidados a colaborar nessa interessante iniciativa.

Na impossibilidade de fazermos referência pormenorizada—pois continuamos a lutar com falta de espaço—às provas disputadas nos dois primeiros dias, publicamos a seguir uns ligeiros apontamentos dessas provas e os seus resultados técnicos:

HIPISMO—Foi brilhante a primeira tarde de corridas da época; manifestou-se o gosto do público pelo desporto hípico e a S. H. P. patenteou, mais uma vez, a dedicação com que procura desempenhar a sua tarefa. De tudo isto resulta que a modalidade caminha seguramente para o seu ressurgimento. Desde o cuidado posto nos mais pequenos pormenores da organização, até à inscrição numerosa dos concorrentes e à forma como as provas foram disputadas—sem tréguas, mas com lealdade—tudo se conjugou para o êxito da 1.ª jornada da «Reunião da Primavera».

Vencedores:
Prova «Alter»—Vilas Boas, no «Vilão», em 1 m 56 s 2/3; Prova «Ortigão»—José Vicente, no «Desquite II»; Prova «Calib»—Guedes Campos, no «Decidido», em 2 m. 9 s; Prova «Super»—Avelino, no «Amok», em 1 m 57 s 1/3; Prova «Geld» (sebes)—Miranda Dias, no «Abstenico», em 2 m 57 s 1/3.

REMO—Na primeira jornada correram-se três provas: Aveiro-Caminha e Porto-Lisboa, em «shell» de 8, categoria de seniores; e entre filiados na «M. P.», contando para o torneio anual dos centros especializados. Os Galitos venceram a primeira, o Sport (Porto) ganhou a segunda e o troféu «Caravela C. M. L.», que estava na posse da Associação Naval—e por ultimo, na prova da «M. P.», venceu a tripulação do Porto, que fez o melhor tempo da jornada.

O «Dia do Principiante» constituiu a segunda parte de regatas. Vencedores: Associação Naval, «yolles» de 8; Ferroviários do Barreiro, «out-riggers» de 4; G. D. «Cuf», «yolles» de 4. A prova «Diário de Notícias»—a mais importante da jornada disputou-se entre dois mistos (Naval-Galitos-C. P. e C. P. Caminhense) e a tripulação do Sport do Porto. Ganhou o misto Naval-Galitos-C. P. depois de luta emocionante.

TIRO—Na carreira «Vergueiro-Ducla Soares», em Pedregos, Luiz Howorth, com 144 pontos, fez o melhor resultado individual, seguido de Pinto Marques (143). Na classificação geral apuraram-se os resultados seguintes: 1.º Soc. Tiro 2 (B), 420 pontos; 2.º Soc. Tiro 2 (A), 412; 3.º Soc. Tiro 54 (A), 401.

STADIUM na provincia

AMORA—Decorreram com entusiasmo as comemorações do 22.º aniversário do Amora F. C. Houve diversas solididades, uma visita dos ciclo-turistas do Benfica, «gymkhana» de bicicletas, futebol entre o Amora e a reserva do Benfica e uma piedosa romagem à campaa da Amadeu de Oliveira, falecido ultimamente. O jogo de futebol, que foi antecedido de uma homenagem a Amadeu Frois, a quem o antigo «olimpico» Vitor Silva entregou a medalha de dedicação pelos bons serviços prestados à colectividade amorense, por aquêle atleta, concluiu com a vitória dos visitantes por 3-2. Na gymkhana classificaram-se: Laura Oliveira e Leopoldina Silva, do Amora, Ilda Afonso e Edite Rodrigues, do Benfica; Flávio Rodrigues e Marçal Loureiro, do Benfica, António Oliveira e Joaquim Duarte, do Amora. Inaugurou-se também a nova sede do clube local, sendo o acto assistido, entre outras pessoas, pelos srs. presidente da Câmara Municipal do Seixal, Rui Guedes, José Fradique e Tavares de Carvalho, presidentes, respectivamente, do clube em festa, da Junta de Freguesia e da A. F. Setúbal.

CANAS DE SENHORIM—Veio aqui jogar futebol, com o Desportivo e Recreio, o grupo do Sport Lisboa e Nelas. A vitória, por 3-2, coube ao «team» local.

VILA DO CONDE—A fim de disputarem o título de campeão da II Divisão da A. F. Porto, confrontaram-se, pela quarta vez, o Sport Progresso e o Rio Ave. O último triunfou por 1-0, conquistando o campeonato.

VOUZELA—«Os Vouzelenses» jogaram aqui com o Recreio de Agueda, perdendo por 3-5.

II Aldeia Campista

Os bons resultados colhidos na I Aldeia Campista, realizada em Junho de 1924, levaram a Tribu Alpino Campista, do Porto, a organizar nova edição daquela manifestação de actividade, agora de colaboração com o Geal. O local escolhido é em Venda Nova, lugar de Repelão. A II Aldeia Campista funcionará nos próximos sábados e domingo, decerto com o mesmo interesse da anterior.

O LISBOA GIMNÁSIO

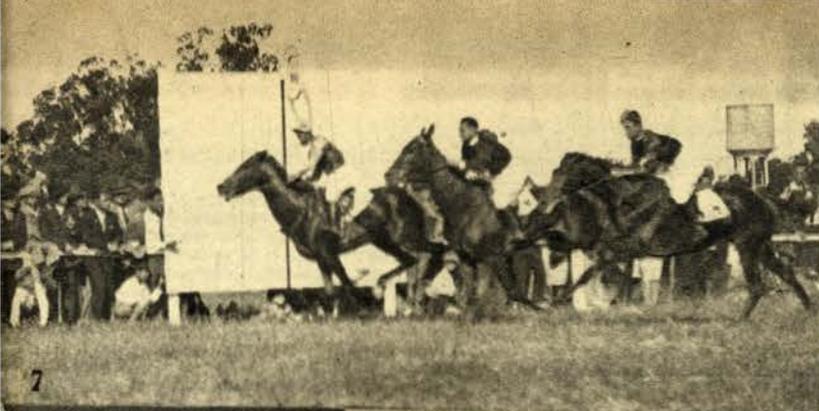
ediou a sua «Semana Desportiva»

Por motivo de doença dos seus professores srs. Aníbal Ramos e Robalo Gouveia, o Lisboa Gimnásio Clube transferiu, de 31 do corrente a 5 de Junho próximo, a «Semana Desportiva» que antontem devia ter principiado a cumprir-se com várias exhibições das suas classes de gymnástica, esgrima de espada, florete e de pau e luta greco-romana, todas ellas antecedidas de curtas palestras de divulgação.

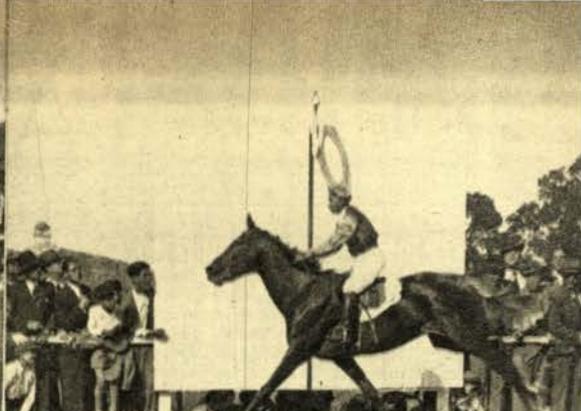


Ciclismo — Os campeonatos de fundo para amadores: 1 — G. Jacinto, E. Rodrigues e M. Espadinha, do "Iluminante", 1.^{os} classificados em juniores; 2 — Um aspecto da prova; 3 e 4 — Os vencedores cortando a meta; 5 — T. da Silva, do Lisgás, 1.^o dos seniores. A estafeta Cascais-Lisboa: 6 — Pires de Almeida, do Benfica, chega em 1.^o lugar mas cai desfalecido no momento em que vai cortar a meta.





7

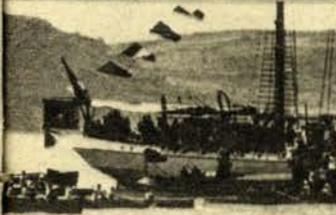


8

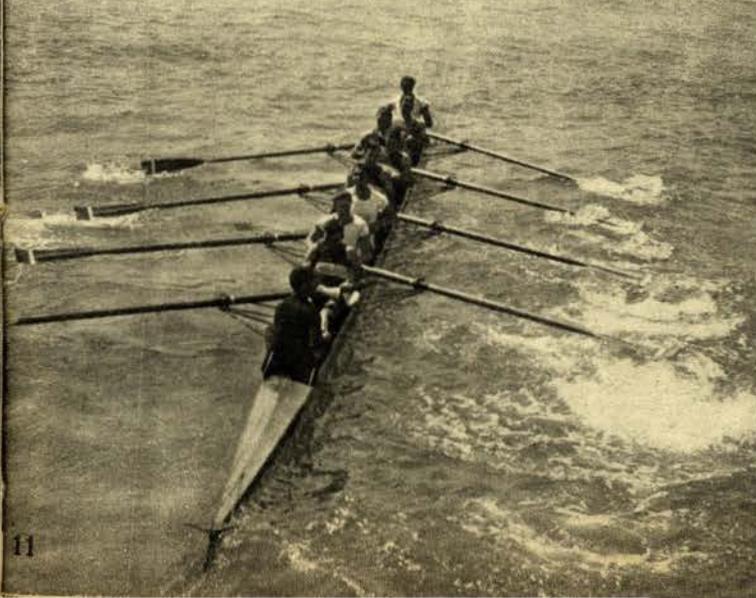
Hipismo: 7 e 8 — A partida e a chegada da prova "Supper". Vela: 9 — Nas regatas da Brigada Naval. Remo: 10 — A chegada na 4.^a regata, de preparação para o próximo Portugal-Espanha; 11 — Outro aspecto das provas de domingo. Atletismo: 12 — No torneio do CIF — Luis P. Basto, vencedor do lançamento do péso.



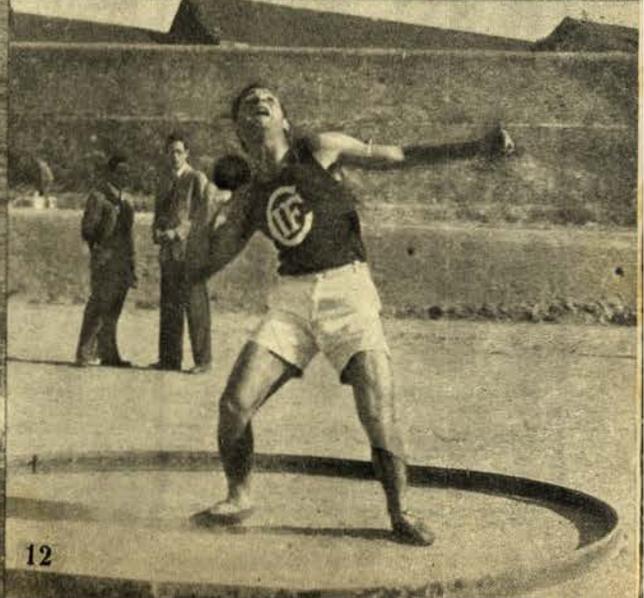
9



10



11



12

A consagração pública de Adolfo Mourão

mesure da bola e exemplo de fidelidade clubista e de correcção

VESTE as suas melhores galas, no próximo domingo, o futebol português! Em belo movimento de solidariedade, em perfeita comunhão de pensamentos, num gesto nobre e elegante, daqueles que só o Desporto, para sua glória, pode proporcionar — colectivamente, praticantes, associados de todos os clubes, simples aficionados da bola, todos, sem distincção de cores ou de simpatias, participarão na homenagem que vai ser prestada a um dos mais brilhantes e correctos jogadores lusitanos: Adolfo Mourão.

A ideia de consagrar, em festa pública, a sua actividade de quinze anos na primeira categoria do Sporting, encontra, como era de justiça, as maiores facilidades e um sincero entusiasmo da parte das entidades e individualidades que podiam contribuir para o êxito da iniciativa. Tudo se conjuga, pois, para que o próximo domingo fique assinalado como data inesquecível, não só para o homenageado, não apenas, também, para a única colectividade que ele conhece, mas igualmente para o próprio Desporto Nacional, que só pode orgulhar-se e sentir-se dignificado por ter praticantes da classe e da fibra deste rapaz, que anuncia a retirada na plena posse das suas qualidades e ostentando uma folha de serviços limpa de qualquer castigo ou simples censura!

Porque Mourão não foi grande apenas pela sua classe incontestada e pelo seu estilo pessoal, que o elevaram a nível que só foi atingido, entre nós, por Artur José Pereira, Jorge Vieira, Vitor Silva, Artur de Sousa, António Roquete e talvez por meia dúzia mais de predestinados. Mas Mourão distinguiu-se também por postura exemplar, que sempre conservou na sua já longa carreira desportiva.

Futebolista-mestre, artista da bola, desportista «gentleman», clubista sem mácula — são os títulos de glória com que Adolfo Mourão se apresentará no domingo ao recolher as homenagens do público entusiasta que tanto o admira e aprecia.

«Stadium» e todos os que trabalham nesta casa associam-se, bem sinceramente, à consagração do popular e querido jogador.

Por seu lado, o público não faltará com a sua presença e os seus aplausos. É de justiça. E é um estímulo para que o exemplo de Mourão frutifique e se repita. Estamos certos de que assim será.

Ao chegar desta maneira ao cabo de uma carreira invulgar — com quinze anos de actividade em primeiras categorias, num clube único; cerca de quinhentos encontros disputados; louvores vários e nenhum castigo; com selecções nacionais e regionais e títulos como poucos — Adolfo Mourão, jogador brioso e esforçado como os que o são, poderá relembrar, com orgulho, a sua actividade desportiva e dizer intimamente: — Valeu a pena!

CARLOS CORREIA

GRANDE ALFAIATARIA ECONÓMICA DE—

Tiburcio Assis dos Santos & C.^a
SUCESSORES

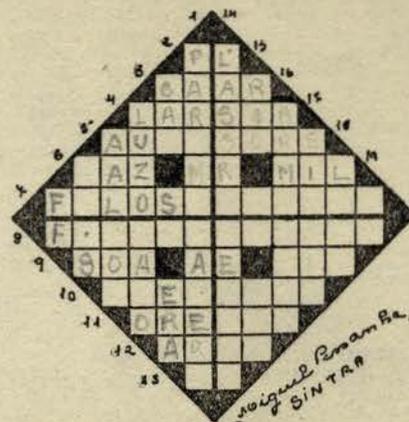
Especialidade em Camisaria, Gravataria e Capotes Alentejanos e muitos outros artigos

Pessoal técnico para todas as especialidades Fazendas nacionais e estrangeiras

21, Praça Luiz de Camões, 25
TELEFONE 88
ESTREMOZ

À LAREIRA

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 16

HORISONTAIS: — 2 — Abrev. de *padra*; Cinquenta, em numeração romana. 3 — Aquil; Viração. 4 — Casa de habitação; Senhora (Bras). 5 — Ousio; Causa. 6 — Dificuldade; Décima segunda letra do alfabeto português; Abrev. de *reprovação*; Dez vezes cem. 7 — Máquina de chapelaria; Género de plantas que servem de tipo às araficenas. 8 — Dis-se do cavalo de boa rapa e de boa altura; Inflamação do bico do peito. 9 — Ecça; Abrev. de *astor*; Abrev. de *esculência*. 10 — Aprovação; Tempo das flores. 11 — Réze; Carlinga. 12 — Outra coisa; O lado do vento. 13 — Art. del. f.; Cifra.

VERTICAIS: — 1 — Palavrado; Lâmina pequena. 2 — Cabelos brancos; Abrev. de *santo*; Símbolo do *lado*; Época. 3 — Lusitano; Planta diurética. 4 — Nome da árvore, cuja casca aromatiza o vinho; Hora do officio divino entre as sextas e as vésperas, correspondente às 13 horas. 5 — Mulo; Art. f. pl. 6 — Abrev. de *fulano*; Abrev. de *juão*. 14 — Lage; Igreja. 15 — Gracejava; Abrev. de *vão*; Abrev. de *eminência*; Escudeiro. 16 — Parte imaterial do ser humano; Qualidade. 17 — Língua que outrora se falava no norte da França; Kiró. 18 — Aprendi; Porco. 19 — Art. d. f.; Abrev. de *este*.

XADREZ

Diracção de Vasco C. Santos e J. Casimiro Vinagre

Toda a correspondência deve ser endereçada à nossa Redacção, com a referência «Xadrez» bem legível.

COM o prosseguimento do Campeonato do Grupo de Xadrez de Lisboa registam-se mais os seguintes resultados: Silva Ramos vence J. Casimiro Vinagre e perde com Moura, devido a um lance inexplicável que lhe custou duas peças! José Luis de Moura conta ainda uma vitória, sobre Shirley, e uma derrota, que lhe infligiu Vasco Santos. Rui Nascimento, batendo J. Casimiro Vinagre, colocou-se, juntamente com F. Lupi, à cabeça da classificação actual.

— Aos xadrezistas que representaram o Hockey Club de Portugal no recente campeonato inter-equipas, foi oferecido um Porto de honra, a que assistiram o sr. Severino Freire, presidente do Clube, alguns directores e adeptos de diversas modalidades desportivas. Seguidamente Vasco C. Santos, accedendo ao amável convite que lhe foi dirigido, jogou simultaneamente dez partidas de xadrez, perante numerosa assistência, vivamente interessada. Ao cabo de 1 hora e 50 minutos, verificou-se que o simultaneador triunfara em oito tabuleiros, perdera num e empatara noutro. Foi a vitória obtida pelo sr. Rogério Futscher e o empate pelo sr. Alberto Mesquita.

— Inserimos hoje uma interessante partida, jogada no «Hauptturnier» de Francfort, em 1930, que decerto não deixará de agradar aos apreciadores daqueles jogos que se impõem pelas suas profundas combinações e sacrificios brilhantes. O final é dos mais belos que se conhecem, sendo praticamente força-

RUGBY

A-propósito do Campeonato de Lisboa

TERMINOU o Campeonato de Lisboa, que pode ser considerado como uma campanha de propagação do «rugby». Em boa verdade se diga que tudo se deve aos rapazes (na maioria estudantes das Escolas Superiores) que constituiram os «teams» — e pouco aos clubes. Aquêles fizeram quanto puderam e estes não ajudaram em tudo o que podiam.

A intenção dos académicos é digna de louvores, mas nós temos de pesar também os resultados, que foram, à parte alguns bons encontros, exhibições fracas, na maioria.

Ora essas exhibições desagradaram ao público que as presenciou, descontentamento que se evitava se os clubes preparassem melhor os seus «teams».

Porque não treinam os clubes maior número de elementos, dando-lhe uma cuidada preparação física e técnica?

Poderiam, deste modo, com um campo de observações mais amplo, fazer melhor selecção. Assim, seria um modo simples de eliminar a maior parte dos defeitos de preparação que se notaram no decorrer do Campeonato.

E dos defeitos de preparação física temos a apontar a falta de fôlego, corrida e agilidade de alguns elementos. Com gymnástica adequada, dirigida por pessoa competente, essas faltas seriam eliminadas. Os defeitos de ordem técnica são resultado da falta de treino. A maneira de os eliminar não é outra senão trabalhar com os rapazes mais tempo.

É de lamentar que haja quem não veja no «rugby» a grande escola de formação física que é. Neste desporto não há musculos que fiquem inactivos, todos trabalham, e deste modo provoca completo desenvolvimento muscular. Contudo, é necessário que isto se faça sob a vigilância cuidada dos treinadores, para que os excessos não dêem resultado contraproducente.

SOUSA MARQUES

dos os últimos dez lances das brancas, que vêm as pretas sacrificar, sucessivamente, a Dama, as Torres e peões, para finalmente darem mate com a única peça que lhes resta!

Elucidamos os nossos leitores menos versados no modo de descrever uma partida, indicando-lhes a significação de alguns sinais convencionais: + é representativo de cheque; x indica tomar; ! é o símbolo do bom lance; indica-se com ? sendo mau. O-O e O-O-O representam, respectivamente, o pequeno e o grande roque. Na notação algébrica, que será a adoptada por ser mais clara que qualquer outra, o tabuleiro é numerado verticalmente, do campo das brancas para o das pretas, e com letras no sentido horizontal, da esquerda para a direita do condutor das brancas.

Deste modo, cada casa — chamemos assim a cada quadrado do tabuleiro — deve corresponder a um símbolo, consituído por uma letra e um algarismo.

Cremos, com o que ficou dito, que já qualquer iniciado poderá reconstituir a partida inserta, na verdade simplesmente grandiosa!

PARTIDA N.º 1

Partida Espanhola

Branças: Hermann Pretas: Hussong

1.e2-e4,e7-e5; 2.Cg1-f3,Cb8-c6; 3.Bf1-b5,a7-a6; 4.Bb5-c4,Cg8-f6; 5.d2-d3,Bf8-e5; 6.Bel-e3,d7-d6; 7.Cbl-d2,Bc8-e6; 8.Bxe6,f7xe6; 9.Bxc5,d6xc5; 10.Cd2-c4,Cf6-d7; 11.a2-a4,Dd8-f6; 12.e2-c3,o-o; 13.o-o,Ta8-d8; 14.a4-a5,Cc6-e7; 15.Ddl-b3,Ce7-g6; 16.Dxb7,Cg6-f4; 17.Cf3-e1,Df6-g5; 18.Rg1-h1,Tf8-f6; 19.Cc4-e3,Td8-f8; 20.Dxe7,Tf8-f7; 21.De7-e8+,Cd7-f8; 22.Dxc5,Dg5-h5; 23.Tf1-gl,Dxh2!!; 24.Rxh2,Tf6-h6+; 25.Rh2-g3,Cf4-e2+; 26.Rg3-g4,Tf7-f4+; 27.Rg4-g5,Th6-h2!; 28.Dxf8+,Rxf8; 29.Ce1-f3,h7-h6+; 30.Rg5-g6,Rf8-g8!; 31.Cxh2,Tf4-f5; 32.e4-f5,Ce2-f4 mate

BASKETBALL

O título de Lisboa

continua no Unidos ou volta ao Atlético?!

MANTEM-SE o interesse pelo desfecho do campeonato lisboense de «basketball» agora com mais intensidade, ainda, porque ao aproximar-se o fim do torneio continua a não se saber quem virá a ser o vencedor: — se o Unidos, campeão, ou o Atlético, à espera de uma oportunidade...

A luta para a conquista do título, em que também entrou o Benfica, até certa altura «leader» da prova, tem sido o maior atractivo da competição. Unidos e Atlético — favorito no declinar da primeira volta, para depois ceder o lugar ao Benfica, e, mais tarde, aos «unidistas» — têm sido realmente adversários valorosos. Na primeira volta empataram; mas na repetição os «alcantarenses» perderam — e a derrota afastou-os do primeiro lugar, onde nunca mais voltaram. Será assim — até à última jornada?!

Veja-se a classificação actual:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Unidos	17	14	0	3	666-508	47
Atlético	17	14	1	2	702-490	46
Benfica	17	12	5	0	683-513	41
Lisgás	17	10	1	6	584-531	38
Belenenses	17	9	1	7	597-525	36
Carnide	17	9	—	8	593-552	35
Algés	17	7	—	10	603-610	31
Maria Pia	17	7	—	10	529-558	31
Campo Ourique	17	5	2	10	429-569	29
Sporting	17	8	—	11	482-608	29
Ateneu	17	3	1	13	593-515	94
Rio Sêco	17	1	—	15	445-645	21

Faltam apenas cinco jogos à maioria dos clubes — e alguns têm somente quatro para cumprir, pois seis deles defrontaram-se ontem. Quanto ao campeão, já não pode ser outro qualquer (somente o Unidos e o Atlético se mostram ainda candidatos) mas a luta para o terceiro lugar persiste entre o quarteto Benfica-Lisgás-Belenenses e Carnide, com mais probabilidades do primeiro. Na tabela a meio da classificação encontram-se outros quatro (Algés, Maria Pia, Campo de Ourique e Sporting), que podem aspirar ao 7.º posto. Os dois últimos serão infalivelmente o Ateneu e Rio Sêco, ambos procurando fugir ao perigo da baixa, pois o Operário parece não estar disposto a permanecer na I divisão...

As últimas jornadas pouco adelantaram, pois ganharam, na generalidade, os favoritos. Mas sucederá o mesmo nas seguintes? Querem-nos parecer que vamos ter «embrulhada»...

Em categorias inferiores afigura-se nos que estão enconrados os vencedores, pelo menos em 2.ª (Atlético) e 4.ª (Algés).

Na I divisão, o Operário marcha de evento em pópa». Tem mais quatro pontos (e apenas faltam quatro jornadas) que o Moscavide e o Pedrouços; portanto, com todas as possibilidades a seu favor.

Tudo isto — no que respecta ao campeonato de Lisboa.

Quanto ao torneio corporativo — entrou na sua fase decisiva, para apuramento do campeão, entre os vencedores da série e «segundos planos». A «poule» final decidirá! E depois teremos, lá para o declinar do mês, o campeonato nacional, em que tomam parte os vencedores de núcleos: Lisboa, Porto, Coimbra e Évora. Que a sorte favoreça o «team» lisboeta...

Palestras radiofónicas de divulgação desportiva

Conforme é do conhecimento do público, a «Stadium», de colaboração com o posto amador de radiodifusão «Voz de Lisboa», está empenhada numa campanha de propaganda desportiva através da rádio. Trata-se de uma série de palestras de divulgação, proferidas pelos nossos redactores e colaboradores ao microfone daquela estação, todas as TERÇAS-FEIRAS, ÀS 20 HORAS. Falaram já os nossos camaradas Avelar Machado, chefe da redacção de «Stadium» — que dissertou sobre «Esgrima — um pouco de história e divulgação» — Fernando Sá e Jorge Monteiro, aquêle acerca de «Campismo e vantagens da sua prática» e o último da necessidade de amparo aos desportos menos favorecidos do público, dita ontem com o sugestivo título de «Direito à vida». A próxima palestra cabe ao dr. Salazar Correia, que versará o tema «Rugby — desporto viril, necessidade de propaganda».

Nova fase de «Stadium» Acontecimentos da Semana

Anotam-se nesta secção os acontecimentos mais importantes da semana, que foram os seguintes:

AS dificuldades do momento na compra de papel — continuam encomendadas vinte toneladas, que deviam ter vindo da Suécia e não chegaram ao destino — levaram-nos a modificar ligeiramente o formato da revista, empregando-se outro papel que não é o habitual. Dessa contrariedade avisámos em tempo oportuno os nossos estimados leitores, tendo até suspenso a publicação das separatas com as listas de contemplados no Concurso do «Goal da Vitória», dizendo os porquês de tal decisão. E agora, para remediar o inconveniente, vimo-nos forçados a modificar a estrutura de «Stadium» — que entamos seja por pouco tempo, pois continuamos à espera da remessa encomendada no estrangeiro.

Logo que seja possível, não só voltaremos ao antigo formato como também aumentaremos o número de páginas, uma certeza com que os leitores de «Stadium» podem contar. Só ambicionamos que seja breve...

Dr. Karel Pott

Encontra-se em Lisboa, no góso de mercêdas férias, o nosso amigo sr. dr. Karel Pott, consultor jurídico da União Sul Africana. O dr. Karel Pott, que há dias nos deu o prazer da sua agradável visita, a-fim-de cumprimentar a «Stadium», foi um dos melhores atletas portugueses do seu tempo — que não vai longe — tendo merecido a honra de representar Portugal nos Jogos Olímpicos. Fez parte das equipas do Nun'Alvares, por onde ganhou várias provas, e nos dois últimos anos que esteve no continente ingressou nas fileiras do «Cif». Depois foi para as colónias, no exercício da sua actividade profissional — mas agora, que voltou apenas para uns escassos meses de férias, não esqueceu os amigos que por cá deixou. «Stadium» agradece a visita do antigo desportista e advogado illustre, desejando-lhe as maiores venturas na carreira que escolheu, e tem o prazer de anunciar aos seus leitores que o dr. Karel Pott vai escrever algumas crónicas para a nossa revista, tratando especialmente dos desportos no ultramar.

Notas... sem valor

(Conclusão da pág. 10)

ciativa, sem caracter reservado — estando presentes apenas cinco árbitros, formados pela última escola — Henrique Feist teve a homenagem do organismo regional, com o «agradecimento» de Manuel dos Santos e Edgar Fernandes. Um «Porto de Honra» fechou o programa «handballístico».

— É um pouco diferente da época passada o estado da natação portuense. Deu-se já começo aos trabalhos directivos, com uma assembleia geral dos clubes filiados na Associação Portuense. Figura no elenco da nova época Pereira da Costa, figura de confiança dos dirigentes da Federação Portuguesa. O Escola Náutica, fica, evidentemente, «divers» da pressão directiva...

— A campanha académica, iniciada por um conjunto de «rapazes» dos diferentes departamentos de ensino, está a produzir bons efeitos. Na última quarta-feira, quatro propagandistas da «ideia» — Carlos de Sousa, José Maria Almeida, Alfredo Figueiredo e uma aluna do Liceu Feminino do Porto — apresentaram novas teses...

DR. ALVARENGA

LOJA POPULAR

— DE —

Luis de Sousa Duarte e Campos

Armazem de mercearias, depósito de sal, feijão, sabão, fósforos, etc.

ESTREMOZ

«BASKETBALL» — Lisboa venceu as duas finais (A e B) dos campeonatos provinciais da Estremadura da «Moçidade Portuguesa».

«FUTEBOL» — O Picheleira ganhou o primeiro fôge de passagem da Promoção à III Divisão da A. F. L., derrotando o Desportivo da Graça por 4-2.

— A Associação Desportiva Sãonjense eliminou o Sporting de Braga, por 4-2, na meia-final do campeonato nacional da II Divisão.

«HOCKEY» EM CAMPO — Em Ramalde, o Futebol Benfica triunfou por 2-1, conservando o título de campeão de Portugal.

«HOCKEY» EM PATINS — Registou-se a primeira vitória do Ateneu Comercial no campeonato de Lisboa, continuando o Paço de Arco «leader» do torneio e da taça «Lazarus».

— A equipa de Lisboa ganhou o campeonato da Estremadura da «M. P.»

«NATAÇÃO» — O Nacional procedeu à abertura da época e o Batalhão de Sapadores Bombeiros fez disputar as finais do seu torneio, em que se distinguiram a Escola de Recrutamento.

«FEDERIANISMO» — Correu-se a XI estafeta Cascais-Lisboa, ganhando o Benfica, em 1 h. 20 m. 3 s. 4/5 para os 22.600 metros do percurso. O Sporting e o Atlético, classificados a seguir, apresentaram a protesto por Fieira de Almeida ter sido ajudado sobre a meta.

«REMO» — A Naval ganhou o «Dia do Principiante», na Figueira da Foz.

«TENIS» — Duarte de Orey ganhou a taça «Mariechen», posta em disputa pelo Internacional, e Eugénio Santos ficou vencedor do campeonato provincial da Estremadura da «Moçidade Portuguesa».

«TIRO AO ALVO» — Jacinto Santos Silva conquistou o campeonato de Lisboa de «skeet», com 42/50.

— Inaugurou-se, com a maior solenidade, a prova da F. N. Industrial de Moagem, patrocinada pelos nossos colegas «Diário de Notícias» e «Diário Popular».

— Luta Howorth ganhou a prova «dr. José Pontes».

«VOLLEY BALL» — Nas finais do torneio da Estremadura da «M. P.», Lisboa ganhou em «vanguardistas» e Cascais em «redetes».

CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

NO apuramento do boletim n.º 17, correspondente à penúltima jornada do campeonato nacional de futebol, verificou-se que foram TREZE (13) os contemplados com o prémio de 1 000 000 e que os 500 000 do terceiro prémio têm de dividir-se entre QUINHENTOS E VINTE E DOIS (522) concorrentes. Marcaram os «GOALS DA VITÓRIA» na jornada: Manuel da Costa (Benfica), Rafael (Belenenses), Miguel (Académica), Baptista (Unidos) e Salvador (Olhansense).

A V Semana de Gimnástica realiza-se de 24 a 27

A exemplo dos anos anteriores, o Ginmástico Clube Português vai promover, desta vez com o concurso de uma equipa espanhola, mais uma grande manifestação cultural de propaganda da educação física: a V Grande Semana de Gimnástica, a efectuar, com programa excelente, de 24 a 27 deste mês. «Stadium» dedicará a esta organização o carinho que merece, publicando na altura própria desenvolvida reportagem gráfica e uma análise das exhibições das diversas classes dos clubes concorrentes.

ALBUM «BARRINHAS»

O sr. Mota de Vasconcelos, autor e editor do «Album Barrinhas», teve a gentileza de nos oferecer um exemplar do seu interessante trabalho, repositório completo das actividades desportivas do famoso José Rodrigues de Pão, popularizado com o nome de «Barrinhas» — uma das maiores figuras do futebol nacional e o maior de todos na Madeira. Neste livrinho de homenagem ao apreciado jogador do Marítimo — que nunca envergou outra camisola em catorze anos de actividade contínua! — presta-se justiça às virtudes do homem e do desportista, com o apontamento de vários exemplos de dedicação pelo clube e de lealdade e correcção para com adversários, em artigos de várias pessoas de nomeada no desporto madeirense.

Stadium



Os campeões nacionais de futebol fotografados depois do emocionante jogo de Coimbra
(foto Nunes d'Almeida)